Doi: [dx.doi.org/10.17921/2525-5320.2016.21-23](https://doi.org/10.17921/2525-5320.2016.21-23)

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO SEXTO ANO

Heloisa Pires Fazion* - UEL

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica. Consciência Histórica. Educação Histórica. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Neste texto serão apresentadas considerações preliminares a respeito do projeto de Mestrado que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil, na linha de História e Ensino sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marlene Rosa Cainelli. Ressalta-se que esta pesquisa está ancorada num campo de estudo denominado Educação Histórica. De acordo com Cainelli e Schmidt (2011) a Educação Histórica surgiu na Inglaterra por volta da década de 1970 e tem se difundido paulatinamente em diferentes países do mundo. Isto posto, destaca-se que os estudos realizados nessa área buscam identificar quais os sentidos e os significados que os indivíduos atribuem à disciplina de História, de maneira que nesta área a escola é, prioritariamente, o campo de pesquisa por excelência. Portanto, destaca-se que este campo de estudo abrange inúmeras possibilidades de análise e dentre elas, está a aprendizagem histórica e a consciência histórica.

Compreender o processo de formação da aprendizagem histórica, ou seja, quais os significados e os sentidos que os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental atribuem ao estudo da disciplina de História. Além disso, objetiva-se perceber os tipos de consciência histórica apresentados pelos alunos, procurando identificar a maneira que os mesmos se orientam no tempo presente.

MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo da pesquisa de campo será a atividade de observação. Considerando que os sujeitos desse estudo são alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual localizado na cidade de Londrina, Paraná,

* E-mail: heloisafazion@gmail.com

Brasil, propõe-se observar cada turma num período de 1 semana, levando em consideração que esta série possui, semanalmente, três aulas de História. Após isto será escolhido um conteúdo específico do livro didático “Vontade de Saber História” e aplicado um questionário de conhecimentos prévios. A última etapa reside na proposta de que os alunos elaborem suas próprias narrativas a partir de fontes históricas textuais e visuais presentes neste material didático. Além disso, destaca-se que a pesquisa está ancorada no método da teoria fundamentada, no qual, de acordo com Charmaz (2009), o pesquisador não investiga o objeto de estudo com uma teoria pré-concebida ou com uma categoria já estabelecida, mas as constroem no decorrer de sua própria análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de aprendizagem histórica está em consonância com as ideias propostas por Oliveira (2013, p.16), a qual compreende “a aprendizagem histórica, [...] como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico”. A partir disto, sublinha-se que a aprendizagem histórica é tida como o fator primordial para que ocorra o desenvolvimento da consciência histórica (também denominada pensamento histórico). Segundo Rüsen (2010 *apud* OLIVEIRA, 2013) a consciência histórica pode ser definida como a capacidade do ser humano de se orientar no tempo, de maneira que esta orientação se dá a partir dos interesses e problemáticas da vida cotidiana do sujeito. Ressalta-se que a consciência histórica pode ser dividida em quatro modelos: tradicional, crítica, exemplar e genética. Ressalta-se que este último modelo é considerado o mais elaborado, pois nele o sujeito analisa um fato, realiza uma crítica e posteriormente, constrói uma outra interpretação pautada numa análise mais coerente.

CONCLUSÃO

Em conclusão é importante ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento, de maneira que o estudo de campo ainda será realizado. Entretanto, a partir de todos os referenciais teóricos lidos até o momento sublinha-se que uma das principais preocupações do Ensino de História refere-se à “matriz disciplinar” proposta por Rüsen (2001), na qual a disciplina de História, ou seja, a História tida como uma ciência, não deve estar separada da vida prática dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

CAINELLI, M.R.; SCHMIDT, M.A. Percursos das pesquisas em educação histórica: Brasil e Portugal. In: CAINELLI, M.R. *Educação histórica: teoria e pesquisa*. Ijuí: Unijuí, 2011. p.9-17.

CHARMAZ, K. convite à teoria fundamentada. In: CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.13-28.

OLIVEIRA, A.G.P. Aprendizagem histórica na Educação Infantil: possibilidades e perspectivas da Educação Histórica. 2013. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

RÜSEN, J. *Razão histórica. Teoria da história*: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. da UnB, 2001.